

RESUMO:

Compreendendo as lacunas de sua atuação, enquanto instituição formadora, a escola enfrenta problemas de ordem diversa, entre eles, a falta de capacitação docente, resultado de uma conjuntura histórico-social que envolve, como tal, muitos elementos, entre eles, a relação do ensino básico com o superior. À Universidade, portanto, cabe o importante papel de construir um espaço, para se refletir sobre os objetivos educacionais, o que certamente, implicará propostas metodológicas relevantes principalmente, no que tange às alterações das atuais condições de formação de leitores. Este projeto foi, pois concebido para refletir e para encaminhar procedimentos no âmbito das constatações da efetivação de práticas de leitura por parte dos estudantes da Escola Estadual João XXIII, no município de São Jerônimo da Serra.

PALAVRAS CHAVE: Formação de leitores. Ensino. Metodologia de ensino.

ABSTRACT:

When we understand the shortages of school, as a forming institution, we see that it faces different problems, for example, the lack of teaching training, as a result of a historical and social situation, and so involving many elements, like the relation of the Elementary teaching with the superior one among other things. And so the University has the important role of building a space to reflect on the educational aims, which certainly will lead relevant methodological aims, mainly in regard to the current state in the training of readers. So this project was designed to reflect and to forward procedures under the findings of effective practices of reading by the students of the João XIII State School, in the town of São Jerônimo da Serra.

KEYWORDS: Training of readers. Teaching. Methodology of teaching.

Leitura em ação: inserção social & práticas do discurso

O Programa de Extensão Universitária Universidade sem Fronteiras, tem por objetivo executar uma política de extensão específica para as Instituições Públicas Estaduais e Federais de ensino superior do Estado do Paraná, priorizando o financiamento estratégico para o desenvolver populações socialmente vulneráveis, nas periferias das cidades paranaenses e nos municípios que apresentem indicadores sociais baseados em IDH-M (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal insatisfatórios).

A participação do projeto *Leitura em ação: inserção social & práticas do discurso*, teve como objetivo da primeira etapa (setembro de 2007 a setembro de 2008), a formar professores leitores. Para isso, elaborou-se um cronograma de atividades destinado aos professores da Escola Estadual João XXIII. O trabalho se iniciou com uma apresentação das atividades pelo professor coordenador. Após, foram organizados cronogramas de oficinas para atender às demandas dos professores da instituição de ensino, prevendo-se, as seguintes temáticas: Letramento Literário, Aprendizagem por processamento de informação, Oralidade e Leitura em sala de aula e Produção de texto: o jornal na sala de aula.

Num segundo momento, (setembro 2008 a setembro de 2009), etapa prevista para o segundo ano do projeto, o trabalho alcançaria diretamente a sala de aula, por meio da construção de práticas de leitura de textos pragmáticos os quais, por sua vez, serviriam de ponto de partida para um processo de integração dos pais com o mundo da leitura: mais que apresentar trabalhos dos alunos, é preciso estabelecer um espaço, para que os pais possam ler para si mesmos.

Em suma: um projeto que tem como proposta, no âmbito de um programa estatal, de aproximar as pesquisas acadêmicas da realidade da sala de aula. Contudo, uma vez que a intenção não seja original, e a prática de capacitar tenha se tornado comum nos discursos oficiais, para não se cair no lugar comum de “capacitar para melhorar”, o projeto certamente teria que romper a inércia de um fazer sem fim e sem metas definidas.

Como o foco de *Leitura em ação: inserção social & práticas do discurso* é “leitura”, é importante lembrar que a Universidade, portanto, cabe o importante papel de construir um espaço de reflexão sobre os objetivos educacionais, o que certamente, implica a elaboração de propostas metodológicas relevantes principalmente no que diz respeito às alterações do atual estado no âmbito da formação de leitores. Porém, diante do quadro emergencial que se configura no âmbito dos problemas sociais brasileiros e, mais especificamente, paranaenses, torna-se urgente uma intervenção de característica pragmática cujos resultados, ainda que não ideais, sejam relevantes para a alteração de aspectos educacionais mais amplos. Ao menos, esta é a demanda da Secretaria de Educação e das escolas envolvidas com o programa de extensão universitária em aprovado para a região de Cornélio Procópio-PR.

Ao analisar os resultados da AVA 2000 (Avaliação do Rendimento Escolar 2000), o último avaliado pelo estado nesses moldes, em relação à Língua Portuguesa, verifica-se que a maioria dos alunos (44%) ainda se encontra no nível I. Esse nível prevê que os alunos comecem o aprendizado em leitura com textos narrativos: descrevam personagens, espaço e narrador de uma história, entendam informações que não são dadas de forma direta e a causa de um acontecimento. Saibam, ainda, estabelecer concordância entre partes de uma frase. Estejam, portanto, mais adiantados para associar características que diferenciem textos informativos e opinativos. Compreendam o significado de algumas palavras

Amanda Maria Alves PINC¹
Thiago Alves VALENTE²

¹ Especialista – Recém formada – amanda_uenp@yahoo.com.br

² Professor Assistente do Depto. de Letras, Universidade Estadual do Norte do Paraná – Faculdade de Ciências e Letras de Cornélio Procópio-PR. Coordenador do curso de pós-graduação lato sensu “Literatura e Estudos da Linguagem (com ênfase em formação de leitor)”, coordenador do projeto “Leitura em ação: inserção social & práticas do discurso”.

apenas pela leitura.

Com esse parâmetro, a Escola Estadual João XXIII, foi selecionada para receber o projeto, pois, na avaliação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, ao analisar o rendimento escolar de 2006 referente às taxas de aprovação, reprovação e abandono, detectou-se que o nível de aprendizagem nesta escola é muito baixo e, além disso, a mesma, está inserida em um município em que o IDH-M é insatisfatório.

As pesquisas demonstram que os alunos têm um precário domínio da escrita e um parco entendimento da leitura, tornando-se problemas centrais da educação nesta instituição – o que, infelizmente, não foge à regra das demais escolas brasileiras. Isso revela a necessidade de se desenvolver um trabalho seqüencial, a longo prazo. Para formar o leitor não basta ensinar a ler e desenvolver o gosto pela leitura. Implica uma formação mais ampla, que deveria pertencer a um projeto global da escola, planejado no seu projeto político-pedagógico, em que o texto literário entre como um dos componentes, o mais importante talvez, mas não o único e nem solitário.

Como embasamento pedagógico da educação paranaense, a pedagogia histórico-crítica tem como foco transformar a sociedade por meio da compreensão da realidade e da evolução do homem e de seu próprio meio. O sistema educacional seria, assim, o principal operador. A escola torna-se instrumento fundamental para levar o homem à autonomia: sem o saber, o homem não consegue ser pleno, ser o indivíduo no gozo dos direitos civis e políticos de um Estado, ou no desempenho de seus deveres para com este.

A proposta de Gasparin (2005) enfatiza o aspecto dialético do trabalho professor-aluno partindo do princípio que não haverá transformação senão considerarmos os saberes, os questionamentos, as expectativas dos alunos criando, assim, um ambiente onde alunos e professores trocam informações e, juntos, constroem novos conhecimentos.

A capacidade leitora de uma pessoa influenciará, portanto, seu acesso à cultura circulante, possibilitará a interação com os textos diversos, abrirá janelas para o raciocínio abstrato, bem como afinará seu senso crítico. A pessoa poderá enriquecer-se, bem como a seu discurso, em situações particulares e sociais.

Portanto, trabalhar a leitura em sala de aula é uma atividade que, acima de tudo, requer do professor uma atitude, um modo de vida, pois não haveria como ensinar sem se dar crédito à importância do ato de ler. Para Zilberman (1998):

A escola e a leitura passaram por um incremento simultâneo, a partir de um certo momento da história do Ocidente, reforçando a parceria entre elas. E, enfim, a crise da leitura tem sido interpretada também como uma crise da escola, confirmando-se pois, os elos entre a instituição ligada ao ensino e a prática da leitura; cabe compreender suas histórias concomitantes e resultados comuns para delimitar o papel que a escola pode vir a desempenhar, no redimensionamento de suas dificuldades mútuas. (p.11)

Completando essa linha de raciocínio, Silva (1991) afirma que:

A leitura não pode ser confundida com decodificação de sinais, com reprodução mecânica de informações ou com respostas convergentes a estímulos escritos pré-elaborados. Esta confusão nada mais faz do que decretar a morte do leitor, transformando-o num consumidor passivo de mensagens não significativas e irrelevantes. Será que esta confusão ainda não está presente na maioria das escolas brasileiras? (p.96)

Para isso, deduz-se que o professor necessita estar sempre atualizado. É preciso haver um espaço para a formação contínua dos professores, no qual possam refletir sobre as diferentes práticas pedagógicas, trocar experiências boas ou ruins entre escolas e, assim, se aprofundarem nos temas relacionados à leitura, á formação do leitor. Acrescente-se a esse quadro outro aspecto: a responsabilidade única de apenas o professor de Língua Portuguesa trabalhar a leitura e a compreensão de textos, como se essa atividade não fosse também obrigação dos professores de outras disciplinas.

Como exemplo, os professores da Escola Estadual João XXIII, oferecem um instigante campo de análise sobre experiências com leitura. Esses professores após breve apresentação do conteúdo do projeto, foram submetidos a um questionário, com questões referentes à leitura, a qual revelou aspectos muito importantes a respeito da forma que se é trabalhada dentro e fora da sala de aula.

Mais do que isso: o questionário aplicado, evidentemente, tinha como meta captar, embora deficitariamente, a concepção de leitura dos professores e, em último caso, como o discurso comum sobre leitura se coaduna com uma prática efetiva de leitores de textos. O objetivo central da proposta era, assim, levar os professores, antes de qualquer oficina, a se perceberem seus posicionamentos diante da leitura. Mesmo que, para isso, as respostas fossem, e sejam, condicionadas pelo receio de expor aquilo que seria apreciado como vida de um "bom leitor".

Na primeira questão eles assumiram que após terem terminado a graduação leram pouco, sendo que 50% leram literatura, 33% leram livros de comportamento e religiosos e 16% afirmaram lerem muito pouco. Porém, no ano corrente – os dados se referem aos quatro primeiros meses de 2008, 67% não leram livros e 33% leram mais ou menos três livros sem especificar qual tipo de leitura. Dos livros lidos, 67% são recomendados por colegas, 16% escolhem por opção própria e 16% lêem livros indicados por jornal, revista e membros da família. Para comprar ou emprestar um livro 33% escolhe a qualidade do texto indicada em revista, jornal ou site, 16% a aparência da obra e 50% o autor.

Para quem faz leituras em jornais e revistas com frequência foram perguntados quais são os hábitos: 50% lêem somente jornais regionais, outros 50% afirmam ler jornais regionais, locais e revistas. Sobre as seções dos jornais lidas, 50% colocaram esporte, política, notícias

regionais, economia, educação, saúde, receitas para se manterem atualizados, os outros 50% apenas lêem, não justificando a resposta. Sobre as revistas, 50% afirmaram ler, nutrição, saúde, estética, moda; 33% seção educativa e 16% lêem tudo; de todo o universo de respostas, 50% afirma ler para se atualizar.

Quanto ao hábito de leitura no meio familiar, 67% não respondeu, 33% afirmou ter adquirido o hábito através de textos bíblicos e histórias infantis. No item, "leituras que marcaram sua infância e adolescência", 50% citaram romances, histórias bíblicas e infantis; 33% citaram revistas e histórias em quadrinhos e 16% apenas livros didáticos; na vida adulta, eles afirmam que a leitura tem importância na vida deles sendo que 67% afirmam ler para se manterem atualizados, 16% lêem para o crescimento cultural e 16% não responderam.

Para produzir um texto nas atividades cotidianas, 50% usam textos narrativos, informativos voltados para suas áreas; 33% usam escrever ofícios, declarações, cartas e convites e 16% utilizam curiosidades matemáticas. Também citaram que sentem dificuldades em escrever um texto e, a respeito do tipo de texto que acham mais difícil, 33% afirmaram serem os textos narrativos e descritivos, 50% sentem dificuldade em todos os textos e 16% afirma não sentir dificuldade.

Sobre o uso da Internet, 50% não usam e-mails, blogs, chats; 16% usam e-mails, blogs e chats e 33% não responderam.

A respeito de algum projeto desenvolvido pela escola no ano de 2007, 33% afirmaram terem participado de um projeto intitulado *A Hora da Leitura*, mas não comentaram sobre seu desenvolvimento e 16% não desenvolveu e nem participou de algum projeto. Para quem participou, foi perguntado qual a principal dificuldade para se trabalhar com projetos e 50% dos professores citou a recepção dos alunos e a falta de interesse dos alunos pela leitura; 33% citou a elaboração e 16% a falta de interação com os outros professores para realizar um trabalho em conjunto. Com base nos dados apresentados, as ações desencadeadas pelo projeto seria estabelecer e preservar uma cultura de leitura para os professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental João XVIII, desconstruir o ato de ler como elemento puramente escolar, levando os docentes a perceberem efetivamente o lugar das práticas discursivas escritas na sociedade na qual estão inseridos, bem como a importância desta inserção para seus alunos e elaborar projetos transdisciplinares de leitura cujo desenvolvimento se dê de modo eficaz e ininterrupto.

Antunes, em *Aula de Português encontro & interação* (2003), faz uma análise a respeito das maiores dificuldades relacionadas às atividades pedagógicas no tratamento com a oralidade, a escrita, a leitura e a gramática. Em seu livro, a autora apresenta alguns princípios teóricos capazes de fundamentar um ensino da língua mais relevante e eficiente. De acordo com o trabalho:

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a

dimensão da interação verbal, quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há "encontro" com ninguém do outro lado do texto. (p.28)

Percebe-se no cotidiano escolar uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras cobranças, leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles da leitura em voz alta realizados, quase sempre, com interesses avaliativos. A partir daí, nota-se que muitos professores não praticam leitura com seus alunos, pois alegam a falta de tempo, e quando a praticam, torna-se geralmente uma aula desmotivada, com o objetivo de avaliar o aluno, levando à falta de interesse do mesmo. A questão que se abre diante de um projeto de extensão como o proposto é justamente a amplitude do trabalho como elemento modificador de uma práxis e não mero procedimento marcado apenas por uma relação superficial e ineficaz entre a educação básica e o ensino superior. Isso significa atingir profundamente o modo como a leitura se opera na sala de aula e não apenas propor estratégias cuja capacidade de mobilização se localizem tão somente no pitoresco ou lúdico.

Para que isso aconteça, não se deve esquecer o lugar da universidade, e dos centros de pesquisa em geral, no que diz respeito à formação de professores.

A legislação educacional vigente a partir do final dos anos 60, produziu alterações significativas nos procedimentos universitários voltados à formação de professores. A formação inicial para os professores das séries iniciais (1ª a 4ª) continuou sendo feita em nível médio, vale dizer não universitário, mas não mais na escola normal, e sim numa habilitação de 2º grau, que passaram a oferecer várias habilitações profissionais, inclusive, a de magistério.

Para o magistério das séries finais (5ª a 8ª) foi criada a chamada licenciatura curta, em nível superior, mas com a duração máxima de dois anos. Para o magistério nas séries do 2º grau exigia-se a licenciatura plena, mas que na prática podia ser obtida a partir da licenciatura curta, com o acréscimo de mais um ano de estudos. Foi desse modo, que se passou a formar professores para o ensino das disciplinas que integram, a partir de então, o currículo do ensino de 1º e 2º graus.

Mais recentemente, extinguiu-se a licenciatura curta, permanecendo, porém, a demanda por formação continuada. Atualmente encontram-se diversas universidades virtuais, cujo objetivo é formar profissionais em um curto período, uma modalidade de formação mais econômica e mais rápida do que o modelo anterior.

Para uma boa formação docente, o Plano Nacional de Educação estabelece as seguintes diretrizes:

- sólida formação teórica nos conteúdos específicos a serem ensinados na educação básica, bem como nos conteúdos especificamente pedagógicos;
- ampla formação cultural;

- atividade docente como foco formativo;
- contato com a realidade escolar desde o início até o final do curso, integrando a teoria e a prática pedagógica;
- pesquisa como princípio formativo;
- domínio das novas tecnologias de comunicação e da informação e capacidade para integrá-las à prática do magistério;
- análise dos temas atuais da sociedade, da cultura e da economia;
- inclusão das questões relativas à educação dos alunos como necessidades especiais e das questões de gênero e de etnia nos programas de formação;
- trabalho coletivo interdisciplinar;
- vivência, durante o curso, de forma de gestão democrática do ensino;
- desenvolvimento do compromisso social e político do magistério;
- conhecimento e aplicação das diretrizes curriculares nacionais dos níveis e modalidades da educação básica.

Portanto, mesmo que já existam cursos de licenciaturas em faculdades mais antigas ou que se criem novos institutos, é muito longo o caminho a percorrer no sentido de que esses princípios sejam considerados na formação dos docentes. Isso, no entanto, não ausenta um projeto de extensão de seu papel ativo. Em outras palavras: esperar que o quadro se altere no âmbito de medidas macrogovernamentais, acaba por perpetuar um estudo de coisas segundo uma prática brasileira comum de se festejar resultados antes de se efetuar procedimentos. Ainda que tenha duração delimitada, dois anos, impõe-se a necessidade de convergir esforços para, pelo menos, alcançar: a) uma cultura pessoal de leitura para o professor; b) a desconstrução de certa “miséria” da leitura, equacionando os problemas decorrentes da falta de recursos materiais, considerando que material de leitura pode ser conseguido das mais diversas fontes; c) uma cultura de pesquisa, pela qual os professores encontrem seus próprios lugares como produtores do conhecimento no sistema escolar em que estão alocados; d) um impacto positivo na práxis de sala de aula, com alterações significativas provenientes de reflexão e análise das práticas com leitura e produção de texto.

Enfim, deve-se reconhecer que a dificuldade de alteração do estado da precariedade do ensino público não reside somente na escola; é também a falta de implementação das instâncias formadoras, pois sabemos que mesmo nas universidades onde se leva a sério o mandamento constitucional da vinculação entre ensino, pesquisa e extensão, as licenciaturas são muitas vezes consideradas em segundo plano.

Como escopo das pesquisas realizadas na escola em que o projeto se implantou, espera-se alcançar, entre o segundo semestre de 2008 e o segundo semestre de 2009, os objetivos apresentados. Para isso, o trabalho sofreu modificações mediante a impossibilidade de integração

entre os diversos projetos da Secretaria Estadual de Educação (SEED) e a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI).

Quadro infelizmente comum na educação brasileira, o corpo docente da escola passou a receber, no primeiro semestre de 2008, toda sorte de projetos, os quais, disseminados sem maiores preocupações, mais uma vez causam acúmulo de trabalho ao docente e pouco, quase sempre, nenhum resultado para os discentes. Conscientes desse quadro, a partir de julho de 2008, o projeto “Leitura em ação” passa por modificações significativas: 1) em vez de oficinas, passa-se ao atendimento de grupos pequenos, com vistas a promover não só a integração entre os saberes específicos da escola, mas também captar e canalizar as ansiedades e problemas dos professores atuantes na escola; 2) as propostas de intervenção buscam, em primeiro lugar, estabelecer práticas comuns entre os docentes a fim de sanar problemas comportamentais relacionados ao fazer docente, como, por exemplo, a falta de compromisso e o desinteresse dos estudantes do Ensino Fundamental II com as atividades solicitadas em sala e com as tarefas; 3) evita-se cair na armadilha, muito comum na relação entre ensino superior e educação básica, de levar soluções finais para problemas em processo. O que isso significa, na verdade, é articular à vivência efetiva do professor e de seus alunos as teorias e cursos ofertados em quantidade pelas secretarias preocupadas com os índices aquém das expectativas governamentais.

Em suma, um desafio real para o ensino superior que deseja conhecer e legitimar seu conhecimento como responsável pela formação e contribuição ao ensino.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé. **Aula de Português encontro & interação**. 6. ed. São Paulo: Parábola, 2003. p.28.
- GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 3. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2005.
- PUPATTO, Lygia Lumina. **Universidade Sem Fronteiras**. SETI/PR - Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Programa de Extensão Universitária. Subprograma: Apoio às Licenciaturas. Edital nº 01/2007.
- SILVA, Ezequiel T. **Leitura na escola e na biblioteca**. 3.ed. Campinas – São Paulo: Papyrus, 1991. p.96.
- UNESP, Pró-Reitoria de Graduação. **Pedagogia cidadã: uma nova prática na formação do educador**. São Paulo. Rettec Artes Gráficas: 2007.
- ZILBERMAN, Regina. **Leitura em Crise na Escola: as alternativas do professor**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1998. p.11.
- ZILBERMAN, Regina. **Estética da Recepção e História da Literatura**. São Paulo. Ática, 1989.